

COLÉGIO SINODAL PORTÃO

COMO AS CRIANÇAS PODEM SE BENEFICIAR DA ARTETERAPIA?

Portão, RS

2024



Marina Mentz Faleiro

Vitória da Silva Souza

Rafaela Zang Mesquita

COMO AS CRIANÇAS PODEM SE BENEFICIAR DA ARTETERAPIA?

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Rafaela Zang Mesquita

Portão, RS

2024



RESUMO

O presente estudo aborda a utilização de atividades artísticas de desenho em sala de aula para possíveis compreensão do universo infantil. É um assunto relevante para a comunidade, considerando que o desenvolvimento emocional na infância é crucial para o bem-estar e o futuro das crianças. Além disso, os desenhos são uma forma de expressão espontânea e intuitiva para as crianças. A partir deles, elas revelam emoções, pensamentos e experiências, às vezes de maneira mais clara e direta do que poderiam fazer verbalmente. O objetivo geral da pesquisa é investigar como a arteterapia pode ser inserida no contexto de sala de aula para obter informações sobre os sentimentos das crianças. Os objetivos específicos do trabalho são estudar como diferentes cores, formatos e temas nos desenhos podem apontar o estado emocional infantil; entender como as experiências cotidianas se refletem nas atividades artísticas produzidas em sala de aula; compreender estratégias de intervenção pedagógica após identificar alguma irregularidade no desenho infantil e avaliar os efeitos das intervenções pedagógicas e psicológicas que utilizam desenhos como base na análise psicológica. A metodologia utilizada na pesquisa tem abordagem qualitativa, baseada em entrevistas com profissionais qualificados na área da educação, psicopedagoga, professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental e professora de Artes Visuais, além de conversar com especialista em Arteterapia. O resultado mais importante é a comprovação de que as atividades artísticas podem ajudar a revelar os sentimentos das crianças; assim, encaminhando-as para um tratamento profissional, se necessário. Sendo assim, percebe-se como as crianças podem se beneficiar da Arteterapia, visto que ela pode aprimorar a compreensão dos sentimentos, habilidades sociais e saúde-mental, além de incentivar a imaginação e criatividade das crianças.

Palavras-chave: Arteterapia, educação, sentimentos, crianças.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
5 METODOLOGIA	16
6 RESULTADOS OBTIDOS	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27



1 INTRODUÇÃO

A Arteterapia é uma forma de terapia que utiliza a arte como instrumento terapêutico. Durante as sessões de Arteterapia, os participantes são encorajados a explorar e expressar seus sentimentos, pensamentos e experiências através de várias formas de arte, como pintura, desenho, escultura, colagem, entre outras. É importante lembrar que não precisa ter talento ou domínio das técnicas para fazer a Arteterapia, tendo em vista que seu foco é a expressão simbólica trazida pelas artes, não havendo preocupação com a questão estética. Um dos principais psicólogos que iniciou o uso da expressão artística foi Carl Gustav Jung. Para ele, a arte é um dos principais jeitos de expressar o inconsciente pessoal e coletivo.

Porém, nosso trabalho está mais voltado para a questão das atividades de desenho que as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental realizam no dia a dia no Colégio Sinodal Portão, e como obtemos informações sobre seus sentimentos e emoções a partir deles, pois tudo que acontece na realização de uma atividade artística é sinal, a utilização de diferentes cores, o traço, o material escolhido, entre tantos outros. A partir das nossas pesquisas percebemos que além de obter tais informações sobre as crianças, a arte ainda ajuda no seu desenvolvimento.

Ademais, o desenho, para as crianças, é uma forma de comunicação e expressão, porque elas se abrem muito facilmente, descobrindo o estado emocional, diferente dos adolescentes, que já conseguem criar um tipo de armadura, escondendo mais seus sentimentos e não os expressando tanto em desenhos. O estudo possui uma grande importância para a comunidade, considerando que o desenvolvimento emocional na infância é crucial para o bem-estar e o futuro das crianças. Emoções quando não compreendidas ou gerenciadas adequadamente, podem impactar negativamente a aprendizagem, as relações sociais e o comportamento das crianças.



2 JUSTIFICATIVA

Os desenhos são uma forma de expressão espontânea e intuitiva para as crianças. A partir deles elas revelam emoções, pensamentos e experiências através de suas criações artísticas, às vezes, de maneira mais clara e direta do que poderiam fazer verbalmente. Ao observar na mídia o assunto Arteterapia entrando em pauta e ao lembrar uma situação passada de uma integrante de nosso trabalho, Vitória, onde os pais foram notificados pela professora pois ela produzia desenhos sozinha, longe da família, e apenas coisas tristes, identificando que ela estava se sentindo isolada pelo nascimento da irmã mais nova. Assim, foi escolhido como tema a “Arteterapia” e ao conversar com a orientadora do projeto, decidiu-se que o trabalho seria focado na análise do primeiro ano do Colégio Sinodal, permite uma pesquisa mais profunda e detalhada dos sentimentos e emoções das crianças dessa faixa etária específica.

Muitas crianças se sentem mais confortáveis desenhando ao invés de conversar sobre seus sentimentos, vários casos em que nem ela consegue descrever o que está sentindo, mas através das atividades de desenho, por ser uma atividade prazerosa que encoraja a expressão livre de emoções e pensamentos, ela consegue. A Arteterapia não é invasiva, cria um ambiente seguro e confortável para as crianças, diferentemente de entrevistas ou questionários diretos, que podem causar ansiedade ou resistência. Este aspecto é crucial para garantir que as crianças se sintam à vontade para compartilhar seus sentimentos.

O estudo possui uma grande importância para a comunidade, considerando que o desenvolvimento emocional na infância é crucial para o bem-estar e o futuro das crianças. Emoções quando não compreendidas ou gerenciadas adequadamente, podem impactar negativamente a aprendizagem, as relações sociais e o comportamento das crianças. Por essas razões, a investigação sobre este tema, permite identificar precocemente dificuldades emocionais, para que intervenções eficazes para o equilíbrio emocional e o desenvolvimento saudável sejam promovidas.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar como a Arteterapia pode ser inserida no contexto de sala de aula para obter informações sobre os sentimentos das crianças.

3.2 Objetivos específicos

- Estudar como diferentes cores, formatos e temas nos desenhos podem apontar o estado emocional infantil, como alegria, tristeza, medo ou raiva por exemplo.
- Entender como as experiências cotidianas se refletem nas atividades artísticas produzidas em sala de aula.
- Compreender estratégias de intervenção pedagógica após identificar alguma irregularidade no desenho infantil.
- Avaliar os efeitos das intervenções pedagógicas e psicológicas que utilizam desenhos como base na análise psicológica.



4 REFERENCIAL TEÓRICO

A Arteterapia é uma forma de terapia que utiliza a expressão criativa através da arte para promover o bem-estar emocional, mental e físico. Durante as sessões de Arteterapia, os participantes são encorajados a explorar e expressar seus sentimentos, pensamentos e experiências através de várias formas de arte, como pintura, desenho, escultura, colagem, entre outras. Porém, nosso trabalho está mais voltado para a questão das atividades de desenho que as crianças fazem no dia a dia na escola e como obtemos informações sobre seus sentimentos e emoções a partir deles, pois tudo que acontece na realização de uma atividade artística é sinal, a utilização de diferentes cores, o traço, o material escolhido, entre tantos outros. A partir das nossas pesquisas percebemos que além de obter tais informações sobre as crianças, a arte ainda ajuda no seu desenvolvimento. Ademais, percebemos que, sobretudo, o desenho, para as crianças, é uma forma de comunicação e expressão, porque elas se abrem muito facilmente, se descobrindo muita coisa, diferente dos adolescentes, que já conseguem criar um tipo de armadura, escondendo mais seus sentimentos e não os expressando tanto em desenhos.

Um dos principais psicólogos que iniciou o uso da expressão artística foi Carl Gustav Jung. Para ele, a arte é um dos principais jeitos de expressar o inconsciente pessoal e coletivo. Na Arteterapia junguiana, o psicólogo acompanha a pessoa em seu caminho para a autorrealização, dialogando e procurando facilitar essa jornada através da arte. O desenho ou pintura de mandalas é uma técnica muito utilizada na Arteterapia junguiana. No Brasil, Nise da Silveira, uma psiquiatra que foi aluna de Jung, foi uma das primeiras pessoas a trabalhar a questão da arte no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Em função disso, ela é considerada uma revolucionária do tratamento mental no país.

RISCOS E RABISCOS – O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base no estudo de Fernanda Hanauer, professora e pedagoga, as crianças registram seus pensamentos e sentimentos nos desenhos. “Através do desenho, a criança representa objetos significativos, sejam eles reais ou imaginados, processando experiências vividas e



pensadas”, segundo Hanauer (2013, p 1). Também, é possível perceber que o desenho infantil passa por uma evolução gráfica, acompanhando o desenvolvimento da criança.

Segundo Hanauer (2013), o mundo infantil é marcado pela magia, que remete ao desenhar, caracterizada como uma prática natural e indispensável à vida, também, presente em todas as culturas desde os tempos remotos. Sendo assim, busca-se investigar o desenho na Educação Infantil, sendo destacado como uma linguagem gráfica importante no desenvolvimento da criança, tal como um meio de representação expressiva, criadora e imaginária.

Salienta-se que as manifestações artísticas por meio do desenho, iniciadas nos primeiros anos de vida, fazem parte de um processo de representação, onde a criança comunica e expressa seus pensamentos e sentimentos do mundo que a rodeia. O desenho também envolve aspectos cognitivos e emotivos, na medida em que os traços dão forma ao pensamento que leva ao conhecimento e evoluem conforme a criança se desenvolve. (HANAUER, 2013, p 2).

O desenho, como linguagem, é uma forma de comunicação construída ao longo dos anos. Junqueira Filho (2005) afirma que o desenho é uma linguagem com estrutura e regras próprias de funcionamento, a qual dá significado a toda e qualquer realização humana onde o desenho enquadra-se num sistema de representação, como uma produção de sentido. Nesse sentido, a criança quando desenha imprime registros, portanto se expressa e comunica-se.

Para Moreira (1984) o desenho da criança é a primeira forma de expressão gráfica, iniciada antes mesmo de ela dominar a leitura e a escrita, e para ela é uma linguagem, como o gesto e a fala. Sendo assim, “destaca-se a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, como um espaço para o viver da infância, promotora da apropriação das diferentes linguagens e manifestações expressivas”, segundo Hanauer (2013, p 3).

Sobre as produções gráfica infantil, existem teorias e diferentes interpretações. Alguns estudiosos apontam fases para o desenvolvimento do desenho infantil, de acordo com uma evolução etária. Lowenfeld (1977), classifica as fases do desenvolvimento infantil em quatro estágios, sendo eles: Estágio das Garatujas, Estágio Pré-Esquemático, Estágio Esquemático e Estágio do Realismo.



O primeiro estágio compreende dos dois aos quatro anos de idade, onde a criança faz rabiscos e as linhas desenhadas vão sobrepondo-se umas às outras. O Estágio Pré-Esquemático tem início por volta dos quatro anos e estende-se até os sete anos, aproximadamente. Caracterizado pela representação do real, com formas e figuras mais ordenadas, porém com variações nos tamanhos. O Estágio Esquemático, dos sete aos nove anos, a criança desenvolve o conceito da forma e os desenhos simbolizam o que pertence ao seu mundo, agora descritivos e com detalhes reais. Por último, o Estágio do Realismo, dos nove aos doze anos, marcado por uma maior simbolização nos desenhos.

Segundo Hanauer (2013), reconhece-se a importância dessa manifestação gráfica, altamente criativa, que faz parte do universo infantil. O ato de desenha é visto como a atividade artística preferida pelas crianças, a qual produção é rica e detalhes que expressam e comunica. “O desenho é uma linguagem gráfica em que a criança deixa registrada a sua história, onde cada traço, risco e rabisco revelam um pouquinho da sua identidade”, Hanauer (2013).

Quando nos referimos à utilização da arte na terapia, não estamos referindo a arte com valor crítico da arte cultural, mas como uma forma de expressão do inconsciente que carrega em si o cunho de quem a faz, que não lhe é neutra, mas sim com todo seu material afetivo que passa pela perspectiva de quem a está criando, com um sentido peculiar e único (ARCURI & DIBO, 2010).

A criação artística faz parte da constituição da subjetividade de cada indivíduo, unindo e dando sentido ao mundo interno com o mundo externo, trazendo à tona memórias e sentimentos (URRUTIGARAY, 2011).

Concluindo, conforme Urrutigaray (2011, p.93) “o fazer arte terapêutico implica em uma leitura essencialmente simbólica e valorativa de uma imagem expressada e produzida”, criando meios para o sujeito recriar e reconhecer suas experiências e assim, auxiliando-o a lidar com seus conteúdos internos. Nesse sentido, buscar individuação de forma integrada, equilibrando razão e emoção ocorre o desenvolvimento individual volitivo, afetivo e cognitivo.

Arteterapia é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica (Carvalho, 1995). A arte como meio de comunicação, apresenta



algumas vantagens, como a expressão mais direta do emocional, pois não passa pelo labirinto da racionalização.

Segundo Carvalho e Andrade (1995), entre os anos 20-30, as teorias de Freud (1856-1939) e Jung (1875-1961) foram bases para o desenvolvimento da Arteterapia como campo específico de atuação. Ao analisar algumas obras de arte como o Moisés, de Michelangelo (1513-1515), Freud observou que elas expressavam manifestações inconscientes do artista, qualificando-as uma forma de comunicação simbólica. Ele concluiu que o inconsciente se expressa por imagens, assim como em um sonho, compreendeu que as imagens criadas na arte davam um acesso privilegiado ao inconsciente. Porém, mesmo após essa descoberta, o próprio não chegou a utilizar a arte como instrumento no processo psicoterapêutico.

Jung (1875-1961), discípulo de Freud, com quem em seguida rompeu ao desenvolver sua própria teoria, a Psicologia analítica, sendo pioneiro em usar a linguagem artística associada à psicoterapia. Ele considerava a criatividade artística uma função psíquica natural e estruturante, aonde a capacidade de cura estava em dar forma, em transformar conteúdos inconscientes em imagens simbólicas (Silveira, 2001). Ele sugeria aos seus pacientes que desenhassem ou pintassem livremente seus sonhos, sentimentos, situações etc., analisando as imagens criadas por eles como uma simbolização do inconsciente individual e coletivo (Andrade, 2000). Ele acreditava “na possibilidade de o homem organizar seu caos interior utilizando-se da arte” (Andrade, 2000, p.52), por isso utilizava do desenho livre para facilitar a interação verbal com o paciente. Aos poucos a Arteterapia foi ganhando espaço.

Ele desenvolveu a hipótese da energia psíquica e do inconsciente coletivo com seu conteúdo arquetípico, sendo o primeiro a praticar psicoterapia individual em esquizofrênicos no início do século XIX (SILVEIRA, 2015).

Para Jung “ocorre uma inundação do campo do consciente por conteúdo do inconsciente profundo (coletivo), ou seja, por imagens arquetípicas” (p.86). Quando se renega imagens que vêm do inconsciente, pode-se ocasionar uma pressão psíquica (ou surto) destrutiva. Como o inconsciente se expressar de forma irracional e possuir uma linguagem própria, por isso que Jung influenciava seus pacientes a pintarem, para que pudessem exprimir suas emoções mais profundas. (SILVEIRA, 1992).



Nessa perspectiva, Philippini (1995, p.2) explica que “o símbolo constelado com a ajuda dos materiais expressivos, dinamizam e facilitam a estruturação e transformação dos estados emocionais que lhe deram origem”, os símbolos possuem uma função integradora e reveladora do conteúdo expresso possibilitando a criação e recriação do sentimento vivido.

Pode ser considerada a fundadora da Arteterapia a norte-americana educadora Margareth Naumburg (1890-1983), pois foi quem sistematizou-a em 1941 (Andrade, 1995, 2000). A Arteterapia de Orientação Dinâmica, é denominado seu trabalho e foi desenvolvido com base na teoria psicanalítica (Naumburg, 1966). Nesse sentido, é observável que as técnicas de Arteterapia visam a facilitar a projeção de conflitos inconscientes em representações pictóricas.

No Brasil, Osório Cesar (1895-1979) e Nise da Silveira (1905-1999), onde eram psiquiatras, foram precursores no trabalho com arte junto a pacientes desenvolvendo uma outra abordagem frente à loucura, contrapondo aos métodos agressivos de contenção utilizados na época (eletrochoque, isolamento) e, através da arte, propondo a expressão da loucura e de sua eventual cura. Conforme Silveira, ele construiu um tratamento mais humano, a partir de efeitos terapêuticos na reabilitação dos pacientes, como ele relata, que promovia “a recuperação do indivíduo para a comunidade em nível até mesmo superior àquele em que se encontrava antes da experiência psicótica” (2001, p.19).

Em 1929, Dr. Osório publica sua obra no qual apresenta seu método de classificação e de análise de obras de arte de pacientes psiquiátricos, chamada de “A Expressão Artística nos Alienados”, contribuindo ainda mais para o avanço da arte com finalidade terapêutica.

De acordo com Carvalho e Andrade, Osório Cesar foi “o precursor no Brasil da análise da expressão psicopatológica de doentes mentais” (1995, p.34). Concluíram também que o seu método era baseado na espontaneidade e acreditava que “o fazer arte já propiciava a ‘cura por si’, por ser um veículo de acesso ao conhecimento do mundo interior” (1995, p.34).

Nise da Silveira, psiquiatra, pensava que a terapia com arte, não deveria ter a finalidade de distrair, mas de contribuir efetivamente para a cura dos pacientes, como em sua Seção de Terapêutica Ocupacional (1946) no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, em Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, onde os pacientes realizam várias atividades expressivas



como pintura e modelagem. Para ela, a arte como terapia, era uma expressão de vivências não verbalizáveis por aqueles que se encontravam imersos no inconsciente, ou seja, em um mundo fora do alcance da elaboração racional, dando a tarefa ao terapeuta de “estabelecer conexões entre imagens que emergem do inconsciente e a situação emocional vivida pelo indivíduo” (2001, p.18).

Silveira revelou que especialmente quando depois do tratamento os pacientes continuaram com algum acompanhamento, há uma diminuição da porcentagem de recaídas na condição psicótica e de reinternações de pacientes beneficiados.

Posteriormente, Maria Margarida M. J. de Carvalho, em 1980, implantou o primeiro Curso de Arteterapia no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo. Em 1995, ela foi professora do Instituto de Psicologia da USP e coordenadora do livro “A Arte Cura? Recursos Artísticos em Psicoterapia”, além de ser psicóloga clínica. Segundo Andrade, em 1982, foi criada a Clínica Pomar, no Rio de Janeiro, coordenada por Angela Philippini, onde era oferecido curso de formação em Arteterapia de orientação junguiana.

A Arteterapia tem como sua noção central é que ela reflete (em muitos casos melhor do que a verbal) nossas experiências interiores, proporcionando uma ampliação da consciência acerca dos fenômenos subjetivos (Ciornai, 1995). De acordo com Liomar Quinto Andrade:

a) a expressão ‘artística’ revela a interioridade do homem, fala do modo de ser e visão de cada um e seu mundo. Esse ato revela um suposto sentido, e cada teoria e método em arteterapia e terapia expressiva se apodera desse ato diferentemente, b) por intermédio desse ‘fazer arte’, expressar-se, o terapeuta pode estabelecer um contato com o cliente possibilitando a este último o autoconhecimento, a resolução de conflitos pessoais e de relacionamento e o desenvolvimento geral da personalidade (Andrade, 2000, p.18)

ARTE E EDUCAÇÃO: UM ENCONTRO POSSÍVEL

Um estudo da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), por Vilma Pereira Martins, aborda o tema Arte e Educação. Os objetivos da pesquisa eram analisar as produções artísticas gráficas e verificar a relação professor/aluno no processo de motivação no ensino da Arte em escolares do Ensino Fundamental.



De acordo com o estudo, a arte tem papel significativo e fundamental no desenvolvimento da criança, “pois arte é conhecimento e envolve o pensamento, o sentimento estético e a formação intelectual do aluno” (2004, p.1). Além da importância no desenvolvimento infantil, tem grande importância histórica, pois a arte esteve presente em todas as formações culturais, desde o início da história.

No Brasil, a expressão “educação através da arte”, criada por Herbert Read, transformada em arte educação”, vem sendo bastante empregada após o surgimento da conhecida Lei 5692/71, a qual pretendeu modernizar nossa estrutura educacional, fixando suas diretrizes e bases. Trouxe algumas novidades, como a introdução da educação artística. No currículo escolar, o que foi um avanço, principalmente pelo aspecto de sustentação legal para essa prática e por considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos. (Martins, 2004, p.3)

Com isso, percebemos a importância da educação artística nas escolas. Osborne (1993), psicanalista da Clínica Tavistock de Londres, relata que a criança de 7 anos é provavelmente uma criança que apresenta uma consciência de sua própria competência. Por isso, o estudo foi realizado com 30 crianças, na faixa de 7 anos e cursando a 1ª série do Ensino Fundamental de duas escolas da Rede Particular de Ensino da cidade de Presidente Prudente (SP). Participaram também, duas professoras com idade de 41 e 30 anos que ministram a disciplina de Educação Artística nas instituições.

Os critérios analisados nas atividades foram:

1. Retrata em símbolos reconhecíveis as partes da figura humana (cabeça, corpo, braços e pernas);
2. Ordem definida nas relações espaciais;
3. Estabelece cor definida para cada objeto;

Observa-se, a partir dos dados coletados pelas atividades, que as crianças de 7 anos conseguiram desenhar a figura humana, com símbolos reconhecíveis ao representarem partes do corpo humano. Além disso, a criança mantém ordem definida nas relações espaciais, onde percebe que os seus pés ficam no chão.

O estudo conclui que a criança naturalmente descobre que existe vínculo entre cor e objeto, portanto, não existe uma relação emocional que determina qual a cor que seleciona



para os objetos de sua pintura. “Para ela, a arte é um meio de expressão pessoal; não se apercebendo da beleza que faz, nem tem pretensão de enfeitar espontaneamente o objeto” (2004, p.9). Ademais, a arte pode contribuir com o desenvolvimento da criança.

IMPORTANCIA NA EDUCAÇÃO

Essa técnica como função terapêutica possibilita aos profissionais de educação promoverem o autoconhecimento dos alunos e da criatividade. Atualmente, é cada vez mais necessário buscar diferentes formas de para que professores e alunos desenvolvam habilidades para o enriquecimento do autoconhecimento e da criatividade, para que convivam com culturas diferentes e fortaleçam o seu papel na sociedade.

No final do século X surgiram novas propostas de ações e atividades no contexto de sala de aula. A Arteterapia como forma de educação é uma ótima técnica para promover uma relação entre o professor e o aluno, contribuindo para o autoconhecimento e estimulando a criatividade. Segundo Coqueiro et al (apud BORDIN, 2014, p.1), a Arteterapia “é um dispositivo terapêutico que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, visando a resgatar o homem em sua integralidade através de processos de autoconhecimento e transformação”. Considerando que a escola é um meio de formação do cidadão brasileiro, além de sua transformação, concluindo assim que ela é uma alternativa a ser aplicada em espaços institucionais.

De acordo com Bello (apud, SANTOS, 2003, p.32): “O sistema educacional deveria estar interessado em expandir o autoconhecimento e o potencial criativo em seus estudantes e atuar como uma ponte, incorporando o aprendizado emocional ao sistema, do primeiro grau até a educação adulta. [...]”. Entende-se que, o estímulo à criatividade é algo muito importante, pois atualmente, poucos a possuem, sendo uma ferramenta de grande importância no campo profissional.

Segundo a abordagem psicanalítica, os mecanismos que são ativados durante a realização das atividades artísticas, mexem com os conteúdos localizados no inconsciente, chamadas energias do id– as quais aplicam a energia instintiva numa ação, transformando desta forma em impulsos. Conforme fala Freud (COQUEIRO et al, apud BORDIN, 2014, p.3)” o artista



pode simbolizar concretamente o inconsciente em sua produção, retratando conteúdo do psiquismo.

Os impulsos conduzem o indivíduo na sua reorganização interna, levando à novas perspectivas da sua realidade, segundo Urrutigaray (apud BORDIN, 2014, p.3)

[...] o fazer arte implica diretamente nestas mudanças, transformações, pois, estimulam as ordenações de ideias surgidas pela elaboração mental, aquele que tem acesso à arte ou ao fazer artístico, está tendo oportunidade de desenvolver e configurar habilidades, as quais são por sua vez, reveladoras da estrutura cognitiva de quem as realiza, reflete a maneira pessoal de cada um relacionar-se, de ver o mundo e a maneira como está ele.

Observando este trecho, as atividades artísticas desenvolvem mudanças internas no aluno a medida em que alteram a sua subjetividade e que por sua vez, mudam a compreensão da sua realidade.

A educação, tem a proposta dos 4 pilares da educação proposto por Delors (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a conviver com os outros e aprender a ser. Atualmente, esse conceito é levado em conta na escola, requerendo que a escola repense a sua forma de atuar e, assim, revisando o papel do professor e do aluno.

A convivência com o outro, implica em conhecer a si mesmo e saber seus limites, considerando este fato, a Arteterapia tem muito a contribuir, pois ela tem em seus objetivos o autoconhecimento e o fortalecimento emocional da pessoa. O convívio com o próximo, é uma conveniente habilidade a ser desenvolvida no ambiente escolar. Porém, não é trabalhada solitariamente entre o professor e o aluno, mas sim em conjunto com a família, conforme fala Delors.



4 METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa bibliográfica em artigos e livros, a fim de compreender sobre a história da Arteterapia. A metodologia proposta visa explorar e compreender a aplicação da Arteterapia em contexto escolar. Para o entendimento desses fatos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica extensiva, conduzida em bases de dados acadêmicos, bibliotecas virtuais, periódicos científicos e outras fontes confiáveis, abrangendo conteúdos relacionados à essa forma de terapia. Entrevistas também foram realizadas, com o objetivo de explorar diversas perspectivas sobre o assunto abordado e observar a aplicação desse método na prática, explorando detalhadamente as experiências, conhecimentos e opiniões dos especialistas sobre temas relevantes em Arteterapia.

Foi muito importante para a compreensão do assunto, as entrevistas, buscando investigar a aplicação da Arteterapia em contexto terapêutico e em sala de aula, permitindo a compreensão detalhada das práticas e perspectivas dos profissionais que estão diretamente envolvidos na área. Os entrevistados foram:

Psicóloga: Profissional responsável pelo suporte psicológico dos alunos no Colégio Sinodal, situado na Rua Porto Alegre, 366 - Estação Portão. A especialista realizou a sua graduação na ULBRA-Canoas e a Pós-graduação na UNISINOS em Psicoterapia Cognitivo-comportamental. Atualmente, trabalha em escola e clínica. Ela pôde fornecer informações sobre os desafios emocionais e sociais enfrentados pelas crianças, contamos também com dados sobre a eficácia das intervenções psicológicas, incluindo a Arteterapia no processo e a mais contribuições relevantes para nosso estudo.

Perguntas que foram utilizadas durante a entrevista:

1. Como a Arteterapia se diferencia de outras formas de terapia?
2. Você aprendeu sobre Arteterapia na faculdade?
3. Você já a utilizou em atendimentos?
4. O que você já conseguiu identificar a partir desse método?
5. Quais são as etapas após identificar alguma irregularidade no desenho?
6. Quais são os benefícios específicos da Arteterapia para os pacientes?



7. Existem certos tipos de pacientes que podem se beneficiar mais da Arteterapia do que de outras formas de terapia?
8. Como você avalia o progresso de um paciente durante as sessões de Arteterapia?
9. Quais são alguns desafios comuns que os pacientes podem enfrentar ao participar da Arteterapia?

Professoras: A utilização da Arteterapia em sala de aula é abordagem valiosa para a educação, oferecendo uma variedade de benefícios emocionais, cognitivos e sociais para os alunos. Entrevistamos duas professoras do primeiro ano do fundamental do Colégio Sinodal, para compreender como essa prática é utilizada na educação primária, como integram essa técnica em suas práticas educacionais, compartilhando os benefícios percebidos e os desafios enfrentados ao implementar essa abordagem.

Perguntas que foram utilizadas durante a entrevista:

1. Quais são os sinais ou elementos, que você já percebeu, nos desenhos das crianças que podem indicar diferentes sentimentos das crianças?
2. Alguma vez você já adaptou suas atividades de artes na sala de aula para incentivar a expressão emocional das crianças? Como?
3. Que tipos de temas ou questões surgem frequentemente nos desenhos das crianças e como você interpreta esses temas?
4. Você já teve experiências onde desenhos das crianças ajudaram a identificar problemas emocionais ou situações de estresse que elas estivessem enfrentando? Se sim, como você seguiu com isso? Alertou os pais? Como foi feito esse encaminhamento?
5. Você pensa que a arte pode ser usada como uma ferramenta para melhorar a comunicação e a compreensão emocional entre as crianças?
6. Como os desenhos das crianças podem refletir sua evolução emocional ao longo do ano letivo?
7. Qual é a importância de usar os desenhos das crianças como uma ferramenta para promover a compreensão emocional e o desenvolvimento social na sala de aula?



8. Existem diferenças na forma como as crianças mais tímidas “versus” as mais extrovertidas expressam seus sentimentos através dos desenhos?
9. Quais são as diferenças observadas entre os desenhos feitos em momentos de alegria e os desenhos feitos durante momentos de tristeza ou frustração?
10. Em sua experiência, qual foi o exemplo mais marcante de como um desenho de uma criança revelou um sentimento profundo ou uma situação significativa em sua vida?

Professora de Artes Visuais: A utilização da Arteterapia nas aulas de artes é um meio para expressão das crianças, oferecendo uma variedade de benefícios emocionais, cognitivos e sociais para os alunos. Entrevistamos a professora de Artes Visuais do Colégio Sinodal, para compreender como essa prática é utilizada na educação artística, como ela percebe a expressão das crianças nos desenhos e trabalho artísticos.

Perguntas que foram utilizadas durante a entrevista:

1. O que é Arteterapia e como ela se diferencia das aulas tradicionais de arte?
2. Você possui alguma formação na área de Arteterapia?
3. Como as atividades de desenho podem ajudar as crianças a expressarem suas emoções e sentimentos?
4. Quais elementos em um desenho você observa para interpretar o estado emocional de uma criança?
5. Pode compartilhar um exemplo de um desenho de uma criança que revelou informações importantes sobre suas emoções?
6. Existem certos tipos de materiais de desenho que são mais eficazes para expressar emoções?
7. Como as cores utilizadas nos desenhos podem refletir os sentimentos das crianças?
8. Você utiliza de técnicas de desenho para ajudar as crianças a se acalmarem ou a lidarem com emoções difíceis em sala de aula? Se sim, quais?
9. Você tem alguma experiência em que um desenho levou a uma intervenção ou apoio adicional para a criança?



Profissional em Arteterapia: Entrevistamos uma especialista na área, que atualmente está morando em Portugal, por isso, realizamos a entrevista via online. A partir da conversa obtemos insights valiosos sobre o que é a Arteterapia, seus benefícios e como ela funciona. Descobrimos como os princípios da Arteterapia podem ser aplicados em diversas situações e a profissional compartilhou casos reais de como a Arteterapia ajudou indivíduos, suas diferentes necessidades e desafios, além de ajudar a expandir a rede profissional ao trabalho.

Perguntas que foram utilizadas durante a entrevista:

1. Você possui alguma formação em Arteterapia? Qual sua experiência?
2. Como você descreveria Arteterapia para alguém que nunca ouviu falar sobre o assunto?
3. Você pensa ser importante a utilização da Arteterapia nas escolas e como podem ajudar as crianças a se expressarem?
4. Você incentiva a autoexpressão nas atividades artísticas em sala de aula?
5. Como você descreveria a importância da Arteterapia no desenvolvimento pessoal das crianças?
6. Quais são os desafios mais comuns que você encontra ao aplicar a Arteterapia em um ambiente educacional?
7. Em sua experiência, como a expressão criativa através da arte pode facilitar a comunicação e a resolução de problemas em crianças?
8. A Arteterapia pode ajudar no processo de aprendizagem de crianças com dificuldades específicas? De que forma?
9. Você consegue observar como as crianças expressam suas emoções a partir da arte? Comente.
10. Como as crianças podem se beneficiar da Arteterapia?
11. Como você vê futuro da Arteterapia?



5 RESULTADOS OBTIDOS

Após todas as entrevistas realizadas, segue a análise dos dados:

Análise da entrevista com a psicóloga:

Inicialmente, a questionamos sobre onde ela havia aprendido sobre Arteterapia, a psicóloga respondeu que havia aprendido na pós-graduação. Segundo ela, a Arteterapia é usada para trabalhar sentimentos através da arte. Quando perguntada se já havia usado a Arteterapia em algum atendimento, sua resposta foi “sim, principalmente com crianças”. A questionamos o que ela consegue identificar a partir desse método, respondeu que percebe o humor a partir de traços e cores utilizados no desenho. Após a identificação de alguma irregularidade no desenho ela, primeiramente, pergunta para a criança sobre o desenho, para entender o que ela quis expressar e, após isso, se necessário, encaminha para um atendimento sistemático, com uma rede de apoio (escola, família e criança). Os benefícios específicos da Arteterapia para os pacientes são o bem-estar e tranquilidade no dia a dia. Observa que há alguns pacientes que se beneficiam mais da Arteterapia que outros, pois muitos não conseguem falar de seus sentimentos e, por isso, se expressam melhor no desenho. Contudo, há alguns que sentem mais dificuldade de expressar seus sentimentos por meio de desenhos, portanto, outras formas de terapia devem ser utilizadas. Além disso, a Arteterapia não pode ser usada como única ferramenta para avaliar os pacientes, de acordo com a especialista.

Análise da entrevista com a professora 1:

De acordo com a professora pode-se identificar várias coisas a partir do desenho. Muitas vezes, conseguem perceber se eles se sentem sozinhos, se sentem medo, situações que os deixaram tristes ou algum segredo, por vezes, aparece nos desenhos. Costuma questionar a criança quando percebe algum sinal no desenho. A professora diz que já fez propostas para incentivar a expressão emocional nos desenhos. Ela relata que já houve situações em que um desenho pôde ajudar a identificar problemas emocionais das crianças e após isso é conversado com a criança e os pais. A evolução emocional da criança ao longo do ano



letivo, para a professora, depende do quão grave é a situação emocional da e se a criança consegue solucionar o problema. A professora percebe a importância dos desenhos para as crianças, pois conseguem expressar seus sentimentos. Porém, existem crianças com questões emocionais e não conseguem se expressarem nos desenhos ou não gostam de desenhar, para essas é importante buscar outras ferramentas para ajudá-las. Também, consegue perceber uma diferença nos desenhos de crianças mais tímidas e as mais extrovertidas. A professora sempre os incentiva a expressarem o que estão sentindo, através do desenho, para que quem olhar consiga entender a mensagem.

Análise da entrevista com a professora 2:

Os principais elementos que a professora percebe nos trabalhos das crianças é a organização, otimização do espaço da folha, cor e a força utilizada. Ela disse que muitas vezes já adaptou atividades de arte na sala de aula para incentivar a expressão emocionais das crianças, por meio de questões como: “Como estou me sentindo hoje?” ou “O que te deixa feliz/triste?”, com o intuito das crianças se expressarem. Os temas mais presentes nos desenhos, que a professora observa, são questões como brincar e socializar com os amigos, representar o que gostariam de fazer com os amigos, mas também questões como medo e insegurança em casa, por exemplo; dormir sozinho ou no próprio quarto. A professora relata que já houve situações em que os desenhos das crianças ajudaram a identificar problemas emocionais delas. A situação mais marcante para ela foi a de um menino que desenhava cenas fortes de agressividade e assalto, quando questionado disse ser o que aconteceu com ele, a partir disso foi procurado ajuda de psicólogo e família. Ela pensa que a arte pode ser usada como uma ferramenta para melhorar a comunicação e a compreensão entre as crianças. Ao longo do ano pode-se perceber um avanço nas questões emocionais das crianças, por exemplo a criança que era mais quieta e retraída, com o passar do tempo faz amigos e, com isso, a criança apresenta uma evolução e isso pode ser observado no desenho. Para promover a compreensão emocional e o desenvolvimento social em sala de aula, a professora pensa ser importante dar as crianças a oportunidade de falar sobre seu desenho para a turma. Dessa forma, os colegas podem ouvir e ajudar. A professora pode perceber, também, uma diferença na forma como as crianças mais tímidas e as mais

Página 23 de 28



fez uma atividade com o quinto ano onde colocou música e foi direcionando para que escrevam ou desenham diversas situações, sentimentos, como se sentem com a família, e turma, e então analisa com a professora regente e direcionava à psicóloga. Sim, ela tem alguma experiência em que um desenho levou a uma intervenção ou apoio adicional para a criança, mas não se lembrava naquele momento.

Análise da entrevista com a profissional de Arteterapia:

A primeira questão que diz respeito a formação dela em Arteterapia e qual a sua experiência, ela respondeu que possui especialização em Arteterapia cursada na Feevale. Ela é professora desde 1992 e sempre percebeu que suas aulas eram diferentes, quando estudou sobre a Arteterapia entendeu a sua expressão. A segunda pergunta foi como ela descreveria Arteterapia para alguém que nunca ouviu falar sobre o assunto, a arteterapeuta respondeu que descreveria que é uma forma de terapia que utiliza a arte como instrumento terapêutico. Na terceira questão ela falou que acha importante sim, tanto que teria que ser inserida em todas as escolas juntamente com artes visuais, pois por meio desse método, descobrimos até casos de abuso e depressão anteriormente não identificados. Ela destaca que ainda mais com as crianças, se descobre muita coisa, porque elas se abrem muito facilmente, diferente dos adolescentes, que já conseguem criar um tipo de armadura, escondendo mais seus sentimentos e não os expressando tanto em desenhos. A avaliação de desenhos representando a família, feito por crianças, é muito válido para compreendermos o que ela deseja expressar, elementos como a distância entre cada familiar, as cores utilizadas, se estão de mão dadas... Ela comentou que incentiva sim a autoexpressão em sala de aula conforme pergunta a questão 4, citou que tenta entender o que cada aluno gosta, que como são diferentes pessoas, precisa respeitar cada forma de expressão, encontrando o seu caminho. A Tanise descreveria a importância da Arteterapia no desenvolvimento pessoal das crianças como algo fundamental para aprender a se expressar, ensinar eles que está tudo bem-estar feliz, triste, com raiva etc. Desde que não guardem para si, e sim coloquem para fora, lidando com esses sentimentos antes que chegue à adolescência. Perguntamos a ela quais eram os desafios mais comuns que encontra ao aplicar a Arteterapia em um ambiente educacional, ela deu o exemplo de quando trabalhava



em uma escola e a psicóloga achava que estava “roubando” o trabalho dela, por trabalhar e conversar com os alunos sobre seus sentimentos. Nesse sentido, a coordenação também precisa apoiar e compreender a importância desta aplicação, não achar que é besteira e fazer com que a Arteterapia ganhe espaço. Na experiência dela, a expressão criativa através da arte pode facilitar total a comunicação e a resolução de problemas em crianças. Ela comentou o caso de uma menina que ao final de uma aula de Arteterapia disse que iria se suicidar aquela tarde, mas pelo modo com que ela trabalhou os sentimentos dos alunos na aula, não realizaria. A profissional a encaminhou para falar com pais e psicólogos depois desse acontecimento. Concluiu dizendo que a utilização dessa técnica na adolescência também é importante, pois eles já têm consciência, então a partir do entendimento do seu modo de agir, sentimentos, vem a mudança. “A Arteterapia pode ajudar no processo de aprendizagem de crianças com dificuldades específicas?” Ela nos descreveu uma situação em que, dando aula para a Educação Infantil, percebeu que uma menina com transtorno de espectro autista, não fazia as coreografias que realizavam todo começo de aula. Até que um dia a menina pediu que ligasse o rádio e dançou toda a coreografia sozinha. Com este exemplo é notável que a musicoterapia a ajudou. Ela observa que as crianças expressam suas emoções a partir da arte o tempo inteiro, com a utilização de diferentes cores, o traço, tudo que acontece na realização de uma atividade artística é sinal. A décima pergunta que é “Como as crianças podem se beneficiar da Arteterapia?” A profissional responde que é o momento em que elas vivem o lúdico, gostam pois não precisa ficar bonito a atividade artística e o arteterapeuta não vai se frustrar pelo modo que farão, tanto que o que eles observam é o processo, não o resultado. Esse espaço a criança não terá em outro lugar. A arteterapeuta, vê o futuro da Arteterapia como algo que sempre estará inserido em algum lugar, pois o ser humano é um ser quebrado, um eterno insatisfeito, quando cresce vira mais quebrado ainda. Essa técnica, “cura”, ao conseguir administrar o que está sentindo, tomar consciência do que está sentindo. Termina dizendo que a Arteterapia traz as coisas para fora de uma forma que a gente não tem outra maneira de fazer, porque apenas a loucura e a arte conseguem entrar no inconsciente, mostrando coisas que não conseguimos materializar.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho tinha como problema **“Como podemos obter informações sobre os sentimentos das crianças a partir da Arteterapia?”**. A partir disso desenvolvemos nossos objetivos. Após ser feito o referencial teórico e a metodologia, conseguimos atingir os objetivos gerais e específicos apresentados em nosso trabalho, além de respondermos nossa pergunta norteadora. Descobrimos, a partir de nossas pesquisas e entrevistas com profissionais, que as diferentes cores, formatos e temas podem ajudar compreender os diferentes sentimentos das crianças. Também percebemos que as experiências do cotidiano refletem nos desenhos e atividades artísticas das crianças, pois elas representam muito do que acontecem com elas em suas atividades. Para a professora e pedagoga Fernanda Hanauer (2013), o desenho é uma linguagem em que a criança deixa registrada a sua história. Após identificar alguma irregularidade no desenho das crianças, é avisado aos pais ou responsáveis, conversado com a criança e encaminhado ela a psicóloga, para a ajudar a compreender seus sentimentos e melhorar uma possível questão que as incomode. Porém, a Arteterapia não pode ser usada como a única ferramenta de terapia, pois há muitas crianças que não conseguem se expressar pelo desenho, por isso é importante descobrir a melhor forma de terapia para cada uma delas.

Portanto, podemos concluir que as crianças podem se beneficiar da Arteterapia, por meio de desenhos e atividades artísticas que as ajudam a expressar seus sentimentos e com isso, buscar ajuda profissional, se necessário, para assim, conseguir uma melhora na compreensão de seus sentimentos e emoções, habilidades sociais e saúde mental. Ademais, a Arteterapia, para as crianças, em seu desenvolvimento as estimula a liberar suas emoções, criatividade, imaginação e autoconfiança. Dessa forma, percebe-se a importância e benefícios da Arteterapia no desenvolvimento infantil.



REFERÊNCIAS

BLANCHET, Ana Claudia. **Arteterapia: o que é e quais os benefícios de fazer?**

Disponível em: <https://minutosaudavel.com.br/Arteterapia/> . Acesso em: 01/07/2024.

FERREIRA, Ezequiel. **Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social 2**. Ponta Grossa – PR: Atena, 2021. Disponível em:

<https://atenaeditora.com.br/index.php/catalogo/ebook/psicologia-identidade-profissional-e-compromisso-social-2> . Acesso em: 10/05/2024.

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos: o desenho na educação infantil. **Revista de Educação do Ideau, Rio Grande do Sul**, v. 6, n. 13, p. 1-13, 2011. Disponível em:

https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_374.pdf Acesso em: 09/05/2024.

INESUL. **ARTETERAPIA NA EDUCAÇÃO: uma possibilidade?** Disponível em:

https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_50_1504211729.pdf . Acesso em 04/08/2024.

LEAL, Otavio Augusto Carvalho. **Arteterapia: um Tratamento Terapêutico que vem Transformando Vidas**. Disponível em: <https://www.humaniamor.com.br/terapia-holistica/Arteterapia-o-que-e-beneficios/> . Acesso em: 01/07/2024.

NERI, Cleubson. **Arteterapia: o que é, sua história e principais tipos**. Disponível em:

<https://www.psicanaliseclinica.com/Arteterapia-o-que-e/> . Acesso em: 01/07/2024.

Reis Ac dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho Psicólogo. *Psicol cienc prof* [Internet]. 2014Jan;34(1):142–57. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>.

Acesso em: 23/04/2024 às 22h50min.

Como as crianças podem se beneficiar da arteterapia?



QUARESMA, Carla Alexandra. **Arteterapia**. Disponível em: <http://www.Arteterapia.pt/> .
Acesso em: 01/07/2024.

ZANIN, Vilma Pereira Martins. Arte e educação: um encontro possível. In: Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207. 2004. p. 57-66. Disponível em:
<https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/195>. Acesso em: 02/05/2024.